

Assignatura

Guimarães, semestre..... 1\$200
Fôra de Guimarães, id... 1\$330

Numero avulso..... 30

Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

17 DE JULHO

Publica-se ás segundas e quintas-feiras.

Anuncios

Por linha, 1.ª vez..... 30
Repetições..... 20
Outras publicações,—preços convencionaes.

Redacção e administração
R. N. de Santo Antonio-180
Guimarães

GUIMARAES, 23 DE JANEIRO

Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello

Um tristissimo acontecimento acaba de encher de lucto toda a nação portugueza!

Mais uma sepultura que se abriu! mais uma personalidade distinctissima arrebatada ao carinho dos seus, e ao respeito de todos pelo despotismo da morte!

Hontem pelas 6 horas da tarde falleceu em Lisboa o snr. Conselheiro Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, um dos nossos mais eminentes estadistas e respeitavel chefe do partido regenerador.

Assita vão desaparecendo pouco a pouco os homens mais distinctos da nação, deixando um vacuo insubstituivel na politica portugueza!

N'esta hora solemne de desconforto e lagrimas curvamos-nos reverentes perante o tumulo que se abriu e ao partido regenerador endereçamos os nossos mais profundos sentimentos.

O Conselheiro Fontes Pereira de Mello nasceu em Lisboa em 8 de setembro de 1816. Era filho do official de marinha João de Fontes Pereira de Mello, que geriu a pasta da marinha no gabinete presidido por Mello e Carvalho.

O snr. Fontes assentou praça aos 13 annos na armada passando depois para a arma de engenharia e foi um estudante muito distincto.

Foi ajudante d'ordens do Duque de Saldanha durante a revolução da Maria da Fonte; sendo eleito deputado por Cabo Verde em 1848.

Foi ministro pela primeira vez em julho de 1851 tomando conta da pasta da marinha, que accumulou dous mezes depois com a da fazenda.

Em 5 de janeiro de 1870 foi elevado á dignidade de Par.

Em 11 de setembro do mesmo anno assumiu pela primeira vez a presidencia do conselho.

Em 1881 foi nomeado presidente da camara dos pares e governador da Companhia do Credito Predial.

O snr. Fontes era conselheiro d'Estado effectivo e falleceu no posto de general de divisão.

Tinha, entre outras, as seguintes condecorações: — Torre Espada, S. Bento d'Aviz, Legião d'honra, Leopoldo da Belgica, S. Mauricio e S. Lazaro de Italia, Carlos III de Hespanha, Cruzeiro do Brazil, Merito militar e Isabel a Catholica de Hespanha, Leão dos Paizes Baixos, Anunciada de Italia e Tozão d'ouro.

EPIHEMERIDES DE GUIMARÃES

Janeiro

24—1841. E' conduzido processionalmente o S. Sacramento de S. Domingos para a igreja de S. Paio, que estivera interdicta desde o dia 6.

24—1851. D. Maria II concede á Ordem Terceira de S. Domingos a sacristia dos extinctos religiosos dominicos.

24—1885. Grande comicio no salão da Associação Artistica em que foram apresentadas mensagens de diversas corporações adherindo ás resoluções tomadas pela commissão de vigilância.

25—1838. Marcha para o Porto grande parte do regimento de infantaria 18 sob o commando do capitão Vidigal.

22—1480. Morre D. Constança de Noronha, duqueza de Bragança, e é sepultada na capella-mór de S. Francisco.

26—1500. Concede D. Manuel aos *homens bons e da governação* de Guimarães o privilegio de Infanções. (Vid. «Guimarães, apontamentos» etc., tom. 1.º pag. 40).

26—1601. Toma posse do priorado de Guimarães D. João de Bragança, depois bispo de Vizeu.

26—1822. Solemne *Te-Deum* na Collegiada e á noute grande baile no palacete de Villa Pouca e theatro com entrada gratis, por ser o anniversario da installação das côrtes em Lisboa.

Ordenação

O snr. arcebispo primaz publicou um edital declarando, que tenciona administrar o sacramento da Ordem nas proximas temporas de março, e determinando qual o processo a seguir-se para o candidato ser admittido á ordenação.

Enlace

Na passada segunda-feira contrahiu o sacramento do matrimonio em Lisboa, o snr. dr. Franco Castello Branco com a snr.ª D. Olivia Shinder.

Enviamos os nossos parabens a s. ex.ª.

Eleições

Foi decretado que a eleição dos deputados se effectue no dia 6 de março e que no dia 13 se reunam as diferentes corporações, que tem d'eleger os delegados ao collegio dos pares para procederem á eleição dos respectivos delegados.

Recenseamento eleitoral

Amanhã installa-se no edificio do extincto convento de S. Domingos a commissão do recenseamento eleitoral para proceder á revisão dos cadernos do recenseamento.

A proposito publicamos a portaria, que acaba de ser dirigida aos governadores civis:

«Estando proximo o praso em que devem dar começo aos seus trabalhos as commissões annualmente encarregadas da revisão do recenseamento eleitoral, e sendo indispensavel que n'este assumpto, do qual depende o exercicio dos mais importantes direitos politicos, se guardem escrupulosamente os preceitos em vigor do decreto de 30 de setembro de 1852, das leis de 23 de novembro de 1869, 8 de maio de 1878 e 21 de maio de 1884, e do codigo administrativo, approvado por decreto de 17 de julho ultimo; manda sua magestade el-rei que os governadores civis dos districtos do continente e ilhas adjacentes, tendo em vista as disposições contidas n'estes diplomas, acerca das diversas operações do recenseamento, correspondentes prazos e respectivos recursos, chamem para elles a attenção das auctoridades da sua dependencia para que inteiramente se cumpram.»

O artigo 143 do cod. adm. não determina que o orçamento seja posto em reclamação antes de discutido. O que determina é que não seja definitivamente approvado sem estar exposto ao publico.

A differença é enorme e a razão é clara.

O legislador não podia determinar que fossem definitivamente approvadas as verbas d'um orçamento, que estavam dependentes de qualquer reclamação, como não podia suspeitar que uma camara possesse á reclamação um assumpto qualquer sem o ter discutido ou ter d'elle conhecimento.

Se fosse como a «Religião e Patria» interpreta o artigo, o orçamento devia ser posto duas vezes em reclamação, porque, sendo a discussão posterior, podia ser fundamentalmente alterado.

Mas a palavra *definitivamente* do artigo do cod. é expressiva e não foi posta lá inutilmente.

Isto é de primeira intuição e de lamentar é que seja necessario dizel-o a uma camara autonoma.

S. Sebastião

Na quinta feira celebrou-se na igreja de S. Sebastião a festividade em honra do santo martyr, a quem os fieis dedicam entranhada devoção.

De manhã houve missa solemne a musica vocal e instrumental e sermão, sendo orador o revd.º parochio da freguezia o snr. José Antonio Fernandes Guimarães, que mais uma vez patenteou os seus elevados recursos oratorios.

De tarde sahio a procissão, percorrendo as ruas da cidade, sendo a imagem do Santo acompanhada das irmandades erectas nas igrejas da freguezia e enorme multidão de fieis.

A musica foi a do sur. Lucino e a igreja achava-se ricamente adornada tendo sido confiada aos habéis armadores Eugénios.

Elogio

Sua ex.ª o general commandante da 3.ª divisão militar, em resposta ao officio n.º 80 de 18 do corrente mez do ex.ºº commandante do regimento n.º 20, mandou que em ordem regimental d'este corpo fosse elogiado o 2.º sargento Germano de Sequeira Varejão Castello Branco, pela maneira distincta como se honve no desempenho do serviço prestado como commandante da diligencia na feira de Santo Amaro.

Como tinhamos noticiado inaugurou-se nas sallas do centro progressista em Lisboa na quarta-feira o retrato do fallecido chefe que foi do nosso partido o snr. Anselmo Braamcamp.

A este respeito escreve o *Correio da Noite*:

«O enorme salão do antigo centro da rua do Alecrim, as salas e corredores, estava tudo apinhado de gente.

«No estrado da meza havia muitas senhoras. Estava presente todo o ministerio, muitos pares do reino e altos funcionarios, e achavam-se ali representados quasi todos os centros da provincia.

A solemnidade presidiu o illustre chefe do partido progressista, o snr. José Luciano de Castro, que abriu a sessão, fazendo em breves mas eruditos, sentidos e delicadissimos traços, o elogio de Anselmo Braamcamp, cujo retrato estava n'um cavalleto ao lado da meza, coberto com a bandeira nacional.

«O snr. Oliveira Martins leu a biographia do nosso finado chefe politico, trabalho de enorme valor, pela minucia com que foram estudados e descriptos todos os actos da sua vida publica, pelos magnificos contrastos e pela grande erudição com que é feito.

«Finda a leitura da biographia, que mereceu geraes applausos, o snr. presidente convidou o snr. José Augusto Braamcamp, para descobrir o retrato do seu irmão.

«Todos os assistentes se ergueram, e o retrato do venerando patriota, recebeu uma manifestação de respeito, tão grande, tão espontanea, tão commovedora, que se pode imaginar, mas que é impossivel descrever.

«Tomou então a palavra o eminente orador dr. Antonio Candido. O seu discurso, grandioso, poetico, sublime, verdadeiramente inspirado, era a cada momento interrompido pelos—bravos—que a sua palavra arrojada, divina, arrancava á admiração geral.

«Temos ouvido a maior parte dos discursos com que Antonio Candido conquistou o nome de primeiro orador portuguez mas o que elle pronunciou hontem está acima de tudo quanto se possa imaginar!

«Os applausos com que por muitas vezes foi interrompido, transformaram-se, quando terminou, em uma enorme e prolongadissima ovação.

«E tendo-se, por proposta do snr. dr. Alves da Fonseca e unanime approvação da assembléa, consignado um voto de louvor e agradecimento aos srs. Antonio Candido e Oliveira Martins, pela brilhante parte que tomaram n'aquella solemnidade, foi levantada a sessão, dando-se assim por finda essa manifestação de respeito e saudade, sem precedente no nosso paiz, pelo brilho, luzimento e sinceridade com que foi feita.»

A preguiça da «Religião e Patria»

O nosso caríssimo collega é um bem-aventurado. Na região serena em que se libra o seu espirito não ha sugeições de nenhuma especie. A sua critica exerce-se sem trabalho, sem locubrações, nem ainda as mínimas do mais singelo calculo.

Para que pensar? para que estudar, nem mesmo as mais simples coisas? O nosso estimabilissimo adversario é um enfatiado. Sente-se que lhe corre bem a vida, que bebe do fino e que tem a vara na mão. N'estas condições a applicação do espirito é realmente um estorvo à digestão.

O seu beatifico systema de discutir consiste n'esta simples coisa:—fugir à digestão. Quando nós lhe dizemos que o *orçamento* em vigor accusa um excesso de receita, asserção que antigamente negava *totis viribus*, o nosso collega muito pachorrentamente pergunta-nos pelo excesso de despesa correspondente, visto que os orçamentos são equilibrados. Da mesma maneira, se primeiro tivéssemos accusado um excesso de despesa, com igual pachorra nos perguntaria onde estava a correspondente receita.

E eis tudo. Nós deixamos-nos ir indo porque o systema nos convem. E' claro a toda a gente que a «Religião» não nega o *acrescimento* da receita. Isso nos basta. E, se a ella lhe convem eternizar a questão, é de certo por nos fazer favor, para que toda a gente saiba bem que ella não nega o *acrescimento* de receita no *orçamento* d'este anno sobre o anterior, na importancia de 8:756\$326 réis, incluída a verba do imposto dos carros.

Comtudo, se nós fossémos à «Religião e Patria», teríamos talvez *hoje* algumas observações a fazer ao nosso calculo. Mas, quem sabe se nós nos enganamos *agora*, se o nosso calculo ainda para *hoje* é inatacavel? Ora, se nós estamos confundidos nas duvidas que *presentemente* elle nos suggere, para que havíamos nós de sujeitar-nos a dar a mão à palmatoria? A «Religião» implicitamente concorda em que ainda *hoje* o calculo é exacto. *Ipsé dixit*, dil-o o nosso mestre e é quanto basta.

Todavia, por descargo de consciencia, vamos decompor a verba de 8:756\$326 réis, de *acrescimento* do orçamento actual sobre o anterior, nas suas parcelas componentes. E' necessario tratar bem, carinhosamente, esta adoravel preguiça.

(1) FOLHA DE PÁGINA

Uma viagem de quinze dias entre os arabes

NO
Monte Libano, incluindo uma visita
a Damasco, Ba'albek, aos Cedros,
Ponte natural, etc.

POR
C. G.

Versão do inglez por P.

OFFERECIDA A EX.^a SNR.^a

D. MARIA MACRINA RIBEIRO

EXTRACTOS DO MEU DIARIO NA SYRIA

Bhamdoon, monte Libano, — terça-feira,
1 de setembro

Tenho fallado hoje muito com os rapazes acerca da partida para Damasco, Ba'albetko, aos Cedros, estudando caminhos e meios, etc.

Dizem elles que o itinerario mais proprio e menos dispendioso será ir a Beirut e d'alli tomar a diligencia para Damasco. Esta é um transporte francez n'uma excellentissima estrada franceza, e a viagem faz-se n'um dia: mas, meditando sobre tudo, julgamos que o melhor plano para mim, que desejo ver do paiz tudo que possa, será percorrer a cavallo toda a distancia, e que poderemos assim fazer a viagem em perto de quinze dias. Se optarmos por este plano,

São as seguintes:

Acrescimento da receita ordinaria do futuro anno sobre a do anterior.....	1:752\$196
Imposto de carros, que, deixando de ser cobrado, fica na algibeira do contribuinte, e poderia ser recebido d'outra forma sem gravame das condições economicas do concelho, se a camara quizesse.....	1:653\$330
Diminuição na verba destinada, no orçamento de 86, aos expostos.....	4:857\$800
Repartição de engenharia districtal.....	1:000\$000
Somma....	8:756\$326

Nem assim, queridissimo *blasé*? Beatifica indifferença!

Comtudo, sempre vamos *acrescentando*, que aos 8 contos, aos fataes 8 contos não ha fugir-lhes. 8 contos de *acrescimento* foi o que nós promettemos. E havemos de apresentar-l'os intactos, haja o que houver.

Reacção

Lê-se no *Imparcial de Coimbra*:

Consta-nos que houve no dia 17 uma reunião promovida por diferentes negociantes e proprietarios d'esta cidade, a fim de tractar da fundação d'uma sociedade cooperativa, por meio d'acções, para a venda de vacca.

E' justa a reacção contra as propotencias e as torpes e revoltantes mancomunicações dos carneiros, que, tendo só em vista o fazer fortuna no mais curto espaço de tempo, pouco lhe importa empregar todos os meios, ainda os mais *condemnavéis*, para a consecução d'aquelle fim.

Bem hajam os iniciadores da fundação de tal sociedade, com que hão de lucrar não só os seus *agregmiados*, mas tambem o povo de Coimbra.

Nós felicitamo-nos, por a nossa idéa ser tão excellentemente acolhida.

No entanto continuamos a reclamar das auctoridades competentes se dignem pôr, por uma vez, termo ás iniquas prepotencias e abusos dos carneiros, que são punidos não só pelas leis municipaes, como tambem pela Cod. Pen.

poderemos alugar uma barraca em Beirut; mas, como isto nos augmentaria extraordinariamente a despesa, convencionamos prescindir d'esta commodidade e conservar-nos em chão descoberto ou alojar-nos n'uma pequena cabana ao lado da estrada, podendo sêr. Carecemos portanto de fazer provisão d'alguns cobertores e capotes, etc., que nos protegerão sufficientemente do frio n'esta quadra do anno.

Quarta-feira, 2 de setembro

Estou satisfeita por haver re-conhecido que tanto o snr., como a snr.^a B—, concordam affavelmente com os meus desejos e proposito sobre a pequena viagem, e ainda propoem que Charley me acompanhe para representar de dragomano, de guia, guarda, etc.

Dizem elles que eu hei-de precisar de dous cavallos, isto é, um para mim e outro para C. B—, um macho para a conducção da bagagem, provisões, etc., e d'ouros homens, quorem dizer, um arriero e um homem que cuide de nossos cavallos. Calculamos que a despesa, incluindo tudo, não excederá 18 a 20 francos diarios.

Assim resolvio, se tudo correr á medida de nossos desejos, começaremos nossa jornada amanhã de tarde.

Esta tarde tenho estado a estudar um pouco de arabe para fallar ao meu cavallo, visto que, elle, certamente não comprehenderá inglez—*ish, ish*, para; *dah*, anda, etc. Elle divertir-se-ha muito com a minha pronuncia, não ha duvida; mas se o meu corcel arabe sómente condescende por me entender e sêr guiado por mim,

Escolas primarias

Em portaria de 17 do corrente foi ordenado aos governadores civis que intimem as camaras municipaes para dentro em dez dias abrirem concurso ao provimento das escolas primarias, que estiverem fechadas ou regidas interinamente; devendo abrirem-se o referido concurso de tres em tres mezes enquanto não apparecer candidato com a capacidade legal para ser provido.

Sempre e sempre a tirar-se partido da crença religiosa dos povos. Agora, precedida d'um grande *reclame* em quasi toda a imprensa franceza, acaba de fundar-se em Paris, uma sociedade anonyma tendo por fim a creação d'uma exposição dioramica representando: A cidade de Jerusalem e seus arrabaldes no momento da peregrinação franceza ao monte da Ascenção em 1886.

Por um processo novo o *Panodiorama* offerece aos espectadores todas as condições d'extenção, de perspectiva e principalmente de illusão.

Installar-se-ha em Montmartre, perto da capella do Sagrado Coração.

Toda a França christã terá occasião de contemplar a Cidade Santa, tão pouco conhecida na Europa,

A tela será pintada por Olivier Pichat, um pintor historico muito conhecido e que durante a sua longa estada em Jerusalem colheu os mais completos estudos.

Calcula-se em tresentos mil os peregrinos que sobem todos os annos á referida capella.

Deve ser muitissimo visitada esta exposição, cujo preço d'entrada se fixou em cinco centimos.

Melhoras

O snr. Freire d'Andrade, digno escrivo de fazenda d'este concelho, acha-se quasi restabelecido do incommodo que soffreu. Estimamos.

não serei muito seriamente perturbada por isso.

Quinta-feira, 3 de setembro

Consegui alugar dous cavallos, um macho e dous homens, com cinturões bem fornidos de espadas, pistolas e punhaes. Esfardelamos nossos alforques com tudo que nos pareceu n'uma prèvia revista, indispensavel para a jornada, sem que esquecessem a minha pequena e commoda lampada de alcool com os necessarios aprestos para fazer chá, algumas conservas, sardinhas, biscoitos, ovos cozidos, etc., com que benignamente a snr.^a B—, dedicada e providentemente, nos abasteceu.

Vesti o meu vestido d'amazona, de hollanda crua, leve para o verão, o qual fiz, ha dous annos em Leghorn, já de proposito para ir á Terra-Santa; puz um chapão leve de Leghorn com abas largas e uma ou duas jardas de musselina branca, enrolada ao redor d'ellas com grandes pontas pendentes sobre as costas, para proteger do sol a cabeça e o pescoço, e metti na algibeira uma bolsa, muito soffrivelmente recheada de Napoleões d'ouro e meios francos.

Aqui tens, querida Maria, a maneira como sahimos de Bhamdoon, hoje, 3 de setembro, cerca das 3 da tarde:

«Eia avante, portanto, eia avante!
Seja o nosso constante signal,
Tê da encosta imponente ganharmos
Alto eume com gloria real,
Pra a excursão bem providos estamos,
—Nossa rota arrojados sigamos».

Em breve entramos na estrada real de Damasco, a qual, bastante sinuosa, nos condu-

Capella de S. Thiago

Na sexta feira começou por ordem da camara a demolição da capella de S. Thiago, sita na praça do mesmo nome, cuja expropriação foi em tempo anetorisada para aformoseamento d'aquelle local.

Folgamos

Acha-se restabelecido o distincto clinico d'esta cidade e nosso estimavel ass'gnante snr. dr. Avelino Germano da Costa Freitas.

Congratulamos-nos por vermos o nosso amigo em breve restabelecido.

Que terá o *parque* de Vizella com as bombas dos incendios?!

Será a associação dos bombeiros voluntarios uma *sociedade recreativa*?!

Fazemos estas interrogações pela leitura da «Religião e Patria» que pertende justificar por aquelle modo a razão porque a camara metteno no orçamento a verba de vinte libras para a associação de bombeiros voluntarios, que se *crear* nas Caldas das Taipas e oito libras para Vizella!

Antes da «Religião e Patria» vir a este mundo, era corrente que os bombeiros eram mais necessarios nas grandes povoações do que nas inferiores pela simples razão de haver mais probabilidades de incendios n'aquellas do que n'estas.

Mas pelo que se vê, não é assim, e applicando-se a theoria da «Religião e Patria» ao Porto e a Lisboa, estas duas cidades podiam bem dispensar as associações de bombeiros.

Mas como é que o collega explica o subsidio para uma associação, que *não existe*?

E' bonito dispôr assim da fazenda alheia?!

ziu ao cume da collina e do valle, atraves da perspectiva mais encantadora, que possa imaginar-se—o pôr do sol e o apparecimento da lua, rebocando e realçando a belleza da perspectiva no ultimo grão de perfeição.

Não tínhamos, com tudo, avançado muito, quando, com extrema consternação minha, dei pela falta do meu relógio, presente de anno bom de meu caro pae, ha muitos annos já, como deves lembrar-te. No momento em que estava para partir de Bhamdoon, o meu quarto encheu-se de visinhos arabes, pobres de todas as classes, homens, mulheres e crianças, quasi todos meus desconhecidos; e, com a confusão e pressa do momento, poderia ter-me esquecido de o tirar do prègo, em que costumava pendural-o para o metter no bolso do meu vestido de montar; ou talvez depois de o tomar poderia não me ter lembrado de pôr a cadeia ao pescoço e assim poderia ter facilmente deslizado e cahido na estrada. Imagina o meu desgosto com a simples possibilidade, para não dizer probabilidade, por estas circunstancias, de o haver perdido. Resolvemos de prompto que o melhor plano a seguir seria expedir Ibrahim, o arriero, para procurar o thesouro perdido, e folgo ao referir-te, que fui em pouco alliviada da minha anciada-de por o ver voltar com elle e pelo receber de suas mãos são e salvo. Segundo nos disse, encontrou-o no meu quarto, pendurado á cabeceira do meu leito, justamente aonde eu o tinha collocado.

(Continúa.)

SCIENCIAS, ARTES E LETRAS

A PROPOSITO DE MUSICA

(Continuação)

Ajuizem por consequência da complicada operação que embaraça o espirito, chamada «composição», e dos estudos que são necessários para vencer bem todos os obstaculos d'uma arte tão difficil!...

De todas as operações do espirito a de um compositor de musica conceber o effeito da sua composição sem a ouvir parece ser a mais difficil e a mais admiravel. Que complicação! Que diversidade de relações! Que talento, perspicacia, experiencia e observação, ainda mesmo n'uma obra mediocre! pois não basta sentir o transporte da situação que queremos pintar ou do sentimento que se tracta de exprimir, importa ainda achar melodias analogas a estes diversos objectos; importa que esses cantos se combinem e repartam por muitas vozes de diferentes caracteres, das quaes é indispensavel presentir o effeito; importa enfim que tudo isto seja acompanhado por um numero mais ou menos consideravel d'instrumentos que differem d'accento e de sonoridade, e que devem ser empregados da maneira a mais satisfactoria e a mais adequada ao effeito geral.

Cada uma d'estas cousas traz consigo uma infinidade de minudezas que concorrem para a complicação dos elementos d'esta arte singular. Se até o alphabeto musical é mais complicado, que o de todas as linguas!...

Notação, melodia, harmonia, acustica, contraponto, canones, fuga, rhythmico musical e poético, canto e cantores, instrumentos e instrumentação, execução geral e collectiva, expressão, cáterica, poetica, philosophia, e sciencia da musica, etc., são para todos aquellos palavras óccas, e vãs de sentido!...

Não se dão no trabalho de examinar os compassos das frases para ver se estão regulares, e a estrutura das peças, de considerar o arranjo e repetição das frases, os rhythmos principaes, a cadencia, o estylo, a especie de plagiato de que os mais abal'santos genios se não desleham, (estes plagiatos consistem em tomar d'obras desconhecidas certos pensamentos felizes que podem enriquecer a arte, e em animal-os d'esse calor vital que o genio sabe dar a tudo o que emprenhe); de verificar se a imitação está feita com exactidão, ou com rigor, não só proseguindo em toda a extensão d'uma frase mas também continuando pelo decurso de toda a peça, e finalmente de se certificar e de investigar se a composição está escripta com propriedade, etc.; decidem os senhores perante que o «non plus ultra» da musica são elles, e... d'sseram!

Al dos que os contradizem! Que de arranjos, que de diatribes se não vomitam então, e que linguagem infernal se não despejam depois!! Aos olhos das melioridades, dos zólios, de taes «mestres» e de todos os musicos vulgares, a musica não é mais que um montão de notas, de sustenidos, de bemoes, de pausas etc.; e todos elles se acham em estado de julgar das suas sensações: tocar afinados e a compasso parece-lhes o cunho da perfeição, e como sejam mui raras estas qualidades, forçosamente concordam em serem justos os apreços que se lhes dão.

Mas esse modo de ver d'uns e a execução mecânica dos outros que deixam a alma do ouvinte no mesmo estado d'horca em que se acha a dos tocadores, quando longe está da unanimidade de sentimentos que pouco a pouco se vai communicando dos tocadores ao publico, d'essas delicadas e imperceptivas modificações que dão o colorido ao pensamento do compositor, que d'elle nos ram o sublime, e não poucas vezes o embellezam; d'essa expressão enfim, sem a qual não é a musica mais que um vão rumor!...

Aqui rariíssimas vezes se ouve musica; o que se propõem os musicos, ou verdadeiramente os «mestres» que os dirigem, é atorloar e «arrulhar» de certo a humanidade!, causando-lhe desgostos e horrorosas dores de cabeça, e... «desacerditar» a sciencia e arte divina!; ouve-se um infernal ruído, em consequência de uma má execução, horrorosamente desfigurada e aggravada a maior parte das vezes por uma «miscellanca» sem criterio nem senso commum e abaixo de toda a critica, a que os supraditos «mestres» chamam peça!... que elles com certeza nos prégam...

Para se passar por essas ruas é indispensavel ajuizar uma pessoa, para se não achar encommoada e se ver seramente atrapalhada, munida de algão para tapar os ouvidos a cada momento, não só por causa de um ruído e de uma confusão de sons de um feclar, (ignoro com que membros), em pianos em geral sem affinação e por vezes dedil'ados com uma «expressão alambicada» e que causa enjões ainda nos necios, mas também porque se cantam umas cantigas obscenas e se disputam «palavras» indecentes que primam pela pureza de uma inmundada linguagem e ferem em demasia desaffinando-os horrivelmente, os timpanos dos ouvidos d'aquelles para quem a moral e os bons costumes não são palavras vãs.

Ha pois urgente e inadiavel necessidade de importar bons e verdadeiros mestres de musica, de desinfectar as linguas, e de uma policia sanitaria e civil.

(Continúa).

Guimarães. J. V. DE NAPOLES.

Relatorio

Temes em nosso poder o «Relatorio da direcção do Banco Commercial de Guimarães» relativo ao anno de 1886, acompanhado do «parecer do conselho fiscal», documentos estes, que devem ser lidos na assembléa geral, que está convocada para 6 do proximo mez de fevereiro.

O conselho fiscal propõe no seu parecer um voto de louvor e agradecimento á direcção, que sempre tem sido solícita no cumprimento da sua ardua e espinhosa tarefa e alem d'isto o seguinte:

- 1.º—que o relatorio e contas sejam approvadas.
- 2.º—que se distribua o dividendo de 5 1/2 por cento, ou 1\$250 réis por acção, livre do imposto do rendimento, relativo ao 2.º semestre de 1886.
- 3.º—que para fundo de reserva se separe a quantia de..... 9:000\$000
- 4.º—que se leve a conta de reserva para liquidação..... 3:000\$000
- 5.º—que para pagamento de contribuições se separe..... 2:000\$000
- 6.º—que se separe para amortização da conta de moveis, caixa forte e utensilios..... 221\$725
- 7.º—que se separe para amortização da conta de despezas d'installação, custo e sellos de acções..... 200\$000
- 8.º—que para amortização da conta do edificio do Banco se separe 200\$000
- 9.º—que fique na conta de lucros e perdas..... 4:035\$856.

Agradecemos á digna e zelosa direcção a fineza da remessa do Relatorio.

Foi por *esperteza* que a camara enguliu o orçamento apresentado pela commissão municipal depois de ser posto á reclamação do publico, e ouvidos os 40 maiores contribuintes!

Assim o declara com a maior *ingenuidade* o orgão official da maioria da camara!!

Ora francamente a *esperteza* é de *Calino*.

O que fica patente é que a maioria também por *esperteza* pediu á ultima hora a prorrogação das sessões.

É difficil penetrar n'esta misteriosa trapalhada!

A maioria quebra lanças pelo orçamento que a commissão municipal apresentou, e a final aproveita por *esperteza* o primeiro ensejo de se ver livre d'elle!..

É para que?

Para lançar mão d'outro, que não tinha a approvação da junta geral, e que por esse mesmo motivo a mesma camara o tinha abandonado!..

E não veem, ou não querem ver que esse orçamento não tem nem pôde ter validade alguma, por não ter a confirmação legal, nem a antiga nem a moderna.

Desenganem-se o unico orçamento por onde a camara se tem de regular é o de 1886.

Não ha outra sahida.

Irrisão da sorte

Suicidou-se no Rio de Janeiro o portuguez Domingos Calheiros, que teve uma magnifica vivenda em Villa Nova de Gaia onde deu brilhantes reuniões.

Com os amigos que depois o despresaram e com o jogo dissipou uma fortuna de oitenta contos, que adquirira na Africa e no Brazil, aonde voltara entregando-se ao mister de vendedor de balões de gaz!

Desastre

No dia 19 deu entrada no hospital da Misericórdia João Vaz, natural de Santa Eulalia de Barrosas, que fora victima da explosão d'um morteiro, que estava carregando.

Foi-lhe amputado um braço.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 16 de janeiro.

SUMMARY: Chronica da moda.

GRAVURAS: Costumes de passeio com paletó, para menina—Costume arregaçado em avental—Toilette com arregaço comprido—Camizinha plastrão, de seda e fita—Lazo guarnecido de plumas, para penteado—Lazo com renda e plumas para penteado—Toilette com saia arregaçada—Toilette com corpo jaqueta—Costume com corpo paletó, para menina—Toilette com tunica aberta n'um lado—Penteado com laço de fita—Lazo de duas côres, para penteado—Touca de senhora, para baile—Chale tecido á mão—Toilette com corpo decotado, para sarão—Touca para theatro—Toilette com suspensorios de flores e fitas—Toilette com corpo franzino adiante e pala—Costume com corpo Jersey, para menina de 8 a 10 annos—Gravade crochet á fourche—Costume a com vestidinho paletó, para menino de 2 a 4 annos—Vestidinho decotado de tecido e crochet—Toilette de filó lizo—Toilette de filó lizo e filó bordado, para baile—Rendas—Crochet—Rendas—Bordados, etc., etc.

Dois figurinos coloridos, representando:—Costumes para passeio—Toilette para bailes e sarão.

Assigna-se na livraria CHARDRON, —LUGAN & GENELIOUX, SUCCESSORES.

PORTO

ANNUNCIOS

EDITAL

TENDO o tribunal administrativo mandado proceder novamente, em conformidade com o disposto no artigo 360 e § 2.º do codigo administrativo, ás eleições das juntas de parochia do concelho de Guimarães, abaixo designadas, pelo presente edital e no desempenho das attribuições que me confere o artigo 312 do citado codigo, convoco as respectivas assembléas eleitoraes para se reunirem nos locais, dia e hora também abaixo declarada, e effectuarem-se no dia 30 do corrente as eleições d'estas corporações administrativas, que têm de servir no triennio de 1887 a 1889.

Juntas de parochia onde se procederá a eleição:—Pencello; S. Miguel do Paraízo; Airão, (Santa Maria); Vermil; Mathamá; Mosteiro de Souto; S. Lourenço de Selho; Leitões, Serzedello; Polvoreira; Briteiros, (Salvador); Candozo, (S. Martinho); Ronfe; S. Miguel das Caldas; S. Faustino de Vizella e Gemios.

As assembléas parochiaes são constituídas por cada uma das freguezias a que se referem as mencionadas eleições; os lugares das reuniões são as respectivas egrejas matrizes, devendo as eleições principiar ás 9 horas da manhã do dia 30 de janeiro corrente.

Os vogaes a eleger tanto effectivos como substitutos (artigo 180 do mesmo codigo) são para cada parochia em numero igual ao que se designou no edital d'este governo civil de 23 de dezembro de 1886, para servirem por tres annos. Dado n'este governo civil em Braga aos 19 de janeiro de 1887. O governador civil substituto Bento Miguel Leite Pereira.

Está conforme. Guimarães e secretaria da administração do concelho 21 de janeiro de 1887.

O secretario da administração. Manuel de Freitas Aguiar. (90—90)

EDITAL

TENDO sido annulladas pelo Tribunal Administrativo as eleições das Juntas de parochia de Moreira Conegos e San Miguel de Gonça, pelo presente edital, e no desempenho das attribuições que me confere o art. 312 do Código Administrativo, convoco as respectivas assembléas eleitoraes para se reunirem nos locais, dia e hora abaixo declaradas, e procederem novamente (art. 339 de citado codigo) no dia 30 do corrente ás eleições destas corporações administrativas, que tem de servir no triennio de 1887 a 1889. As assembléas parochiaes são constituídas por cada uma das freguezias a que se refere as mencionadas eleições; os locais das reuniões são as respectivas egrejas matrizes, devendo os actos eleitoraes principiar ás 9 horas da manhã do referido dia 30 do corrente. Os vogaes a eleger, tanto effectivos como substitutos, (art. 180 do mesmo codigo) são para cada parochia em numero igual ao que se designou no edital d'este Governo civil, datado de 23 de dezembro de 1886, para servirem por tres annos. Dado neste Governo civil em Braga aos 19 de janeiro de 1887. O governador civil substituto—Bento Miguel Leite Pereira.

Está conforme. Guimarães e secretaria da administração do concelho 21 de janeiro de 1887. O secretario da administração. Manuel de Freitas Aguiar. (91—91)

IMPAM-SE e clumbam-se dentes na rua da Senhora da Guia, n.º 7,—loja. (88—88)

GUIMARAES

AGENCIA UNIVERSAL

DE

GONÇALVES & C.ª

Sob a direcção de Theotónio Goncalves

DEPOSITO:—RUA DE SANTA LUZIA
ESCRITORIO:—RUA DE GIL VICENTE

NESTA caza encontra-se um completo sortimento de livros escolares, quadros vistas romances e obras de fundo livros de missa, etc., almaches, pautas e compendios. (92—92)

LUGAN & GENELIOUX

A Defeza dos Livreiros

Successores de Ernesto Chardron
Resposta á «DIFFAMAÇÃO» do sr. Viscond da Corrêa Botelho

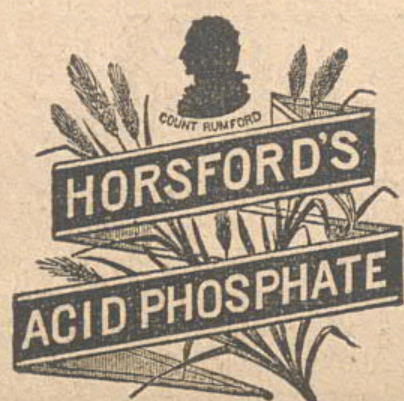
Preço..... 150 réis

O producto é applicado para as despezas da Creche de S. Vicente de Paulo.

ALBERTO BRAMÃO

UM BEIJO

(Poemeta)



Faz uma bebida deliciosa, adicionando apenas uma colher de *Acido phosphato de Horsford's* a um copo d'agua com assucar. É um excellent substituto para sumo de limão na preparação da limonada.

Recommenda-se especialmente para dyspepsia, nervoso e dores de cabeça.

Sabe baratissimo porque um frasco de 600 réis dura muitas semanas.

Peitoral de Cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura de tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto Composto de Salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer Contra Seções—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que acima ficam indicados são altamente concentrados de maneira que um vidro dura muito tempo.

Vigor do Cabello de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho sua vitalidade e formosura.

«Pilulas catharticas de Ayer»—O melhor purgativo, suave e inteiramente vegetal.—Vendem-se nas principaes pharmacias.

«Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes»—Para desinfectar casas, etc. Tambem para tirar gordura, ou noções da roupa, limpar metaes e curar feridas.

Os agentes **James Cassels & C.**, rua do Mousinho da Silveira, 127. 1.º Porto, dão todas as formulas aos Srs. Facultativos que as requisitarem.

(1-a)

Manteiga da quinta da Crujeira

Fresca todos os domingos. Vende-se na rua da Rainha em casa do Sr. Moreira.

(49—49)

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Esplendida edição portuense illustrada com 500 gravuras. Primorosa traducção. A revisão do texto está confiada a Gualdino de Campos.

Esta obra é distribuida em fasciculos de 32 páginas ao preço de 100 reis.

Livraria Civilização—Eduardo da Costa Santos—Porto.

O VERME ROEDOR

DAS SOCIEDADES MODERNAS

OU

O PAGANISMO NA EDUCAÇÃO

POR

MGR. J. GAUME

Traducção de J. S. da Silva Ferreira

3.ª edição, correcta

Preço 400 reis.

Pelo correio, franco de porte, a quem remetter a sua importancia em estampilhas ou vale do correio, 400 reis.

A venda na livraria—*CRUZ COUTINHO*—Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto, e na redacção do «Progresso Catholico».

AS MULHERES HONESTAS

(Dez contos apimentados convenientemente)

Por **CANDIDO OLÁ**

Ao gosto aprado do publico que sabe abandonar a rotina trivial da litteratura massadora, vamos apresentar uma obra, sob todos os pontos de vista sensibilisante, não só pela penna distincta que se encarregou de elaboral-a, como pela perfeição e verdade das gravuras que a illustram. *As mulheres honestas* são **dez contos apimentados** convenientemente, para maior facilidade de digestão e menos risco de incommodos. É a unica recommendação que lhes fazemos e que nos parece sufficiente para que elles grangeiem a benevolencia e estima dos nossos assignantes.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta obra será distribuida aos fasciculos quinzenaes contendo cada um 24 PAGINAS e 2 GRAVURAS DE PAGINA pelo modico preço de 100 réis.

As assignaturas no Porto, Lisboa e mais localidades onde a Empreza tenha correspondentes, são pagas no acto da entrega.

Nas localidades onde a Empreza não tenha correspondentes, o pagamento é feito ADIANTADAMENTE, ás séries de seis ou mais fasciculos.

A distribuição de cada volume é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Todas as pessoas que angariarem 5 assignaturas realisaveis e prescindirem da commissão, terão direito a um exemplar gratis.

Todos os correspondentes d'esta casa editora que angariarem CINCO ou mais assignaturas, encarregando-se da distribuição, terão a commissão costumada.

MODO DE PAGAMENTO

Accepta-se em pagamento vales do correio, letras, ordens sobre o Porto, estampilhas, etc. As remessas em estampilhas deverão ser feitas em carta registada, não se responsabilizando a Empreza por qualquer extravio que se possa dar nas vias postaes.

Os pedidos de assignaturas, devem ser feitos a

A. Reis & C.ª

PORTO—12, Rua das Oliveiras, 12—PORTO

PORTO—Assigna-se na casa editora, em casa do sr. José Guimarães, rua da Alegria (ilha da Bella-Vista) casa n.º 35, e em todas as livrarias.

LISBOA—Em casa dos correspondentes, Cunha e Sá & C.ª, rua dos Retrozeiros, 153. PROVINCIAS E ILHAS—Recebem-se assignaturas em casa dos correspondentes da casa editora.—Nesta cidade, assigna-se na Agencia Universal.

EM 13

EM 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1839)

A companhia mais antiga de

Paquetes a vapor entre Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

Mondego—Em 28 de janeiro para: S. Vicente, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
 * * * —Em 13 de Fevereiro para: Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Tambem se accéitam passageiros, com trashedo para muitos outros pontos, tanto no litoral como no interior do Brazil.

Quando os dias 9 e 24 (que são os das sabidas de Inglaterra) cabirem em Domingo, os paquetes só sahirão no dia seguinte e por isso tambem de Lisboa sahirão nos dias 14 e 29 em vez de 13 e 28.

Os paquetes d'esta carreira são:

TAGUS, LA PLATA, ELBE, NEVA, TAMAR, TRENT, MONDEGO E MINHO

Unico correspondente em Guimarães, Luiz José Gonçalves Basto, —Largo do Tournal. (2-a)

Aviso ao publico

PUBLICAÇÃO IMPORTANTE

HISTORIA DE VICTOR HUGO

POR CHRISTOPAL EITRÁN

Deste já se accéitam assignaturas no escriptorio da empreza, em Lisboa e em todas as livrarias do paiz e em casa dos correspondentes da empreza.—Nesta cidade assigna-se na Agencia Universal.

A EMPREZA NOTES ROMANTICAS, de que é proprietario o sr. F. N. Colares, estabelecida na rua da Alameda 18, 1.º Lisboa, contractou com a importante casa editora V. Achá (de Barcelona) a propriedade da obra

TYPOGRAPHIA

—DO—

DEBEN STANTON

180-Rua Nova de Santo Antonio-180

—(GUIMARÃES)—

TODOS OS TRABALHOS TYPOGRAPHICOS SE EXECUTAM N'ESTA OFFICINA, POR PREÇOS VANTAJOSOS

PERFEIÇÃO

NITIDEZ

Venturas e aventuras

(CARTEIRA D'UM POETA)

ROMANCE POR ALBANO COELHO

Brevemente sairá á luz um romance com este titulo, constando de cerca de 200 paginas em 8.º, acompanhado do retrato do auctor. o romance — **Venturas e Aventuras** — (*Carteira d'um poeta*) — pôde ser lido por todos, porque acaba a boa moral e delecta pela suavidade do enredo.

Eis o indice dos capitulos do romance: I—O Poeta; II—Em scena; III—Barbara; IV—Castellos no ar; V—Primeiro desencantamento; VI—Nem amor nem esperança; VII—Luz nas trevas; VIII—A garra do ciúme; IX—Uma fera sem sem jaula; X—O crime; XI—A noção de sangue; XII—O remorso e o desespero; XIII—A cabaça do pedinte; XIV—A fidalga de Valle Tua; XV—Prazer e dor; XVI—Rehabilitação; XVII—Adejo da fortuna, pungencia do dever; XVIII—O anel do pintor; XIX—Eterna martyr; XX—A *Penha Calva*; XXI—Amor! Amor!; XXII—Amicus Certus... XXIII—A beira do abismo; XXIV—Socorro funesto; XXV—Deus os fez... XXVI—A maásinha dos pobres.

Custa, em Portugal 500 reis e para o Brazil 550 reis fortes. Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, deverão ser feitas ao auctor — **Albano Coelho, Rua Nova, 4—Braga.**

Nossa Senhora de Paris

Por VICTOR HUGO

A. Reis & C.ª—Oliveiras, 12—Porto.